

Portugal: como se relacionam salários e inflação?

Para responder à pergunta usámos os dados mensais publicados pelo INE relativos à remuneração bruta¹ mensal média por trabalhador. Os dados referem-se aos trabalhadores por conta de outrem, que em março de 2022 eram 4,300 mil e indicam que em março de 2022, a remuneração bruta total cresceu 2,2% homólogo, não muito diferente do crescimento médio homólogo de 2,5% registado no período pré-pandemia. Refira-se que em 2020-21 o crescimento médio foi superior, cerca de 3,5%, mas tal explica-se pelo facto de, durante a pandemia, os empregos mais afetados terem sido os mais frágeis e com remunerações mais baixas. Com efeito, os dados do emprego por conta de outrem mostram que os setores do alojamento e restauração e o das atividades administrativas e dos serviços de apoio (onde se incluem várias atividades relacionadas com o turismo) foram aqueles onde houve maior quebra de empregos e onde as remunerações são mais baixas.

Olhando apenas para os primeiros meses de 2022, observa-se uma ligeira tendência de aceleração nas remunerações pagas, que representarão, principalmente, uma normalização dos impactos vividos durante os anos de pandemia e que estão longe de representarem um fator de risco no que concerne à formação de pressões inflacionistas.

Esta perspetiva é também suportada pelo facto da proporção de trabalhadores que tiveram aumentos superiores a 3%² ser mais baixa nos primeiros meses de 2022 do que era antes da pandemia e do que foi, em termos médios, nos dois anos da pandemia. Assim, temos que em 2022 apenas 42,1% dos trabalhadores tiveram aumentos salariais superiores a 3%, o que compara com 55,5% em 2019 e 47,8% em 2020-2021. Adicionalmente observa-se que os setores que tiveram maiores aumentos são os que têm remunerações mais baixas e onde se concentrarão os trabalhadores cujo ordenado é o salário mínimo nacional,³ que em 2022 aumentou 6% face a 2021, menos do que se antecipa para a inflação este ano.

1. Remuneração bruta inclui remuneração líquida, em dinheiro ou em géneros, relativa ao período normal e extraordinário, incluindo horas remuneradas, mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas), e subsídios de carácter regular, tais como alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos. Apenas considera remunerações sujeitas a tributação e descontos para a segurança social ou caixa geral de aposentações. A remuneração bruta média é o rácio entre o somatório das remunerações pagas pelas empresas e os trabalhadores do respetivo setor.

2. Recentemente (em maio), Phillip Lane referiu que crescimentos salariais de 3% são consistentes com uma taxa de inflação de 2% no médio prazo.

3. Segundo o Banco de Portugal, em junho de 2021, 24,6% dos trabalhadores recebiam o salário mínimo nacional.

Portugal: salários e população empregada* (Variação homóloga, %)

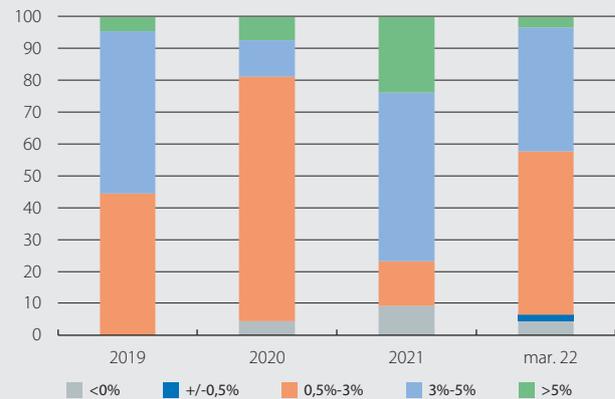


Nota: * Os picos nos últimos meses de 2017 e 2018 devem-se à diferente forma de pagamento do subsídio de Natal aos funcionários públicos, que durante os anos da Troika foi sob a forma de duodécimos. Em 2017 começou a reposição do modelo anterior, através do pagamento de 50% no final do ano (mantendo-se os outros 50% em duodécimos) e em 2018 foi integralmente pago no fim do ano.

Fonte: BPI Research, com base em dados do INE.

Portugal: variação da remuneração

(% do total da população empregada por conta de outrem)



Fonte: BPI Research, com base em dados do INE.

A evolução das remunerações apresenta diferenças dependendo do empregador, observando-se que o aumento salarial no setor privado é superior ao do setor público. Por exemplo, nos 3 primeiros meses de 2022, no setor público o aumento da remuneração média homóloga foi de 0,8% enquanto que no privado foi de 2,8%. Este facto, tem permitido a redução gradual do diferencial entre remunerações pagas pelos setores público e privado e explica-se pelo facto de os empregos cuja remuneração é o salário mínimo nacional se concentrarem no privado. Com efeito, em março de 2022, a remuneração bruta média no setor privado era equivalente a cerca de 70% da paga pelo setor público (61% em 2019).

Também por setor, o comportamento dos salários apresenta diferenças significativas. Assim, enquanto que nos

setores da construção e serviços não turísticos os aumentos salariais superaram os 3%, no setor do turismo praticamente estagnaram, depois dos fortes aumentos no período pré-pandemia. Por sua vez, no setor público, que serve de referência para o resto da economia, os aumentos salariais rondam 1%, consideravelmente abaixo dos aumentos de 2019, 2020 e 2021.

Em suma, embora se verifiquem divergências na dinâmica remuneratória entre os vários setores não se observam para já fortes pressões salariais, na medida que para 57% da população empregada por conta de outrem os aumentos de remuneração foram, até março inferiores a 3% (nível que Phillip Lane referiu como compatível com uma taxa de inflação de 2%). Embora não se exclua a possibilidade que em setores, onde a escassez de mão-de-obra é mais notória, assistamos a aumentos salariais mais significativos, consideramos que no conjunto da economia os aumentos não se deverão afastar dos valores observados recentes, na medida em que as alterações são acordadas maioritariamente no início do ano (usando como referência as alterações no salário mínimo nacional e aumentos na função pública). Adicionalmente, a esperada desaceleração da atividade até ao final do ano também jogará um papel importante na limitação do crescimento salarial. Em suma, a evolução salarial em perspetiva, embora possa representar uma perda pontual de rendimento real, sinaliza que a economia não deverá perder competitividade externa por esta via. Por outro lado, é um movimento que não deverá gerar pressões inflacionistas adicionais.

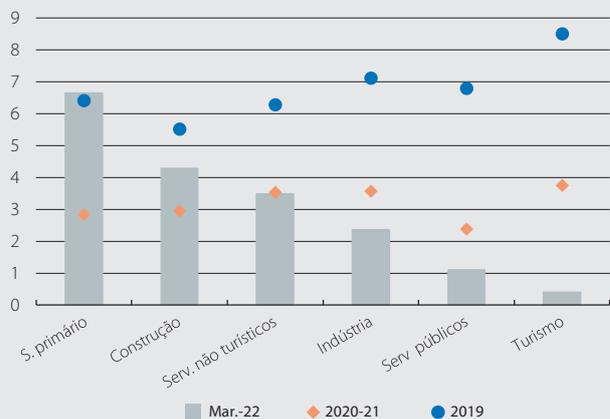
Teresa Gil Pinheiro

Portugal: evolução salarial por empregador
(Variação homóloga, %)



Fonte: BPI Research, com base em dados do INE.

Portugal: evolução salarial por setor
(Variação homóloga %)



Fonte: BPI Research, com base em dados do INE.